

Fernando Pessoa

**Flui, indeciso na bruma,**

Flui, indeciso na bruma,  
Mais do que a bruma indeciso,  
Um ser que é coisa a achar  
E a quem nada é preciso.

Quer somente consistir  
No nada que o cerca ao ser,  
Um começo de existir  
Que acabou antes de o ter.

É o sentido que existe  
Na aragem que mal se sente  
E cuja essência consiste  
Em passar incertamente.

26-4-1934

**Poesias Inéditas (1930-1935).** Fernando Pessoa. (Nota prévia de Jorge Nemésio.) Lisboa: Ática, 1955 (imp. 1990): 143.